

Nome das/os autores/as:

Marluse Castro Maciel
Sidiane Aline Geremia
Ana Júlia Vacarin

9º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 01: IMAGINANDO SOCIOLOGIAS ANTIRRACISTAS: BRANQUITUDE E
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO BÁSICO

Título do trabalho:
BORDANDO SABERES ANTIRRACISTA

São Paulo/SP
2025

BORDANDO SABERES ANTIRRACISTAS

Marluse Castro Maciel¹

Sidiane Aline Geremia²

Ana Júlia Vacarin³

RESUMO

A experiência do projeto de ensino "Possibilidades de uma educação antirracista" objetivou fomentar a reflexão e o debate sobre a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São Carlos, com foco na educação antirracista. Para tanto, contemplou a realização de atividades de leituras dirigidas com os(as) estudantes do Ensino Médio, práticas que possibilitaram entender os conceitos vinculados à ERER para a construção de praxes democráticas e antirracistas. Além disso, a abordagem destas questões foi ampliada para além das datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra, de modo que estes temas fossem abordados de forma contínua ao longo do ano letivo. O objetivo geral foi contribuir para a educação das relações étnico-raciais por meio do estudo sistemático de conceitos de forma interdisciplinar. Os objetivos específicos foram: 1) Despertar o interesse dos(as) jovens estudantes para o tema da educação das relações étnico-raciais; 2) Estimular a prática da leitura crítica enquanto ferramenta de compreensão da realidade social; 3) Refletir sobre a importância de ser antirracista; 4) Pensar sobre o racismo e situações relacionadas a ele de forma interseccional. Por meio da metodologia Histórico Crítica estabelecemos debates em forma de roda de conversa a partir de leituras prévias de textos, exibição de filmes, audições de música, etc. A partir dos debates, foram realizados trabalhos práticos a partir da livre escolha de figuras de lideranças negras representativas para os estudantes. Essas figuras foram estilizadas através do bordado em bastidor, transferidas pela técnica da *découpage* e exibidas na Galeria de Arte do câmpus, a fim de mostrar o resultado à comunidade acadêmica. Este projeto proporcionou a aproximação entre teoria e prática, resultando na interação dos estudantes com um tema de suma importância na formação cidadã e crítica, fazendo-os levantar diversas reflexões sobre o racismo.

Palavras chaves: antirracista, educação, bordado; *découpage*.

INTRODUÇÃO

Este projeto vai ao encontro das ações do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígena (NEABI) recém instaurado no câmpus de São Carlos – SC. O câmpus fica localizado em uma região vista prioritariamente de origem alemã, e o senso comum apresenta a ideia de que não há outras etnias que habitam a região. Por isso, o projeto tem o intuito de desmistificar esta ideia, passando a dar visibilidade aos povos negros, indígenas, migrantes, etc. Outro fator que nos levou a construir este projeto foi o fato de realizarmos atividades que

¹ Doutora em sociologia pela USP, professora de sociologia do IFSC – Câmpus São Carlos – SC.

² Mestranda Interdisciplinar em Ciências Humanas/ UFFS, professora do IFSC – Câmpus São Carlos – SC.

³ Estudante do curso de Agropecuária integrado ao Ensino Médio e bolsista do Projeto de Ensino: Possibilidades de uma educação antirracista.

debateram a questão étnico-racial não apenas na Semana da Consciência Negra, ao sermos alertadas, inúmeras vezes, de que este debate deveria se entender ao longo do ano. Embora o tema fosse abordado nas aulas de ciências humanas, a carga horária destas unidades curriculares está cada vez mais reduzida, e, nesse sentido, o projeto pode potencializar essa área do conhecimento, ampliando os debates sociais.

Ao desenvolver as atividades, os estudantes, além de conseguirem se perceber como sujeitos históricos, refletiram sobre a importância de abandonar atitudes racistas e, principalmente, tornarem-se antirracistas. Este projeto de ensino foi viável pois, dispomos de espaço físico e equipe docente para realização das ações. Ademais, vale destacar que a aquisição de livros acerca do tema foi de suma importância para atingirmos os objetivos de forma plena, visto que a biblioteca do Câmpus necessitava de ampliação do seu acervo. Torna-se também pertinente por atender tanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais quanto ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

O objetivo geral do projeto foi contribuir para a educação das relações étnico-raciais, por meio do estudo sistemático de conceitos de forma interdisciplinar. Objetivos específicos: 1) despertar o interesse dos(as) jovens estudantes para o tema da educação das relações étnico-raciais; 2) estimular a prática da leitura crítica como uma ferramenta de compreensão da realidade social; 3) refletir sobre a importância de ser antirracista; 4) pensar sobre o racismo e situações relacionadas a ele de forma interseccional.

Para atingirmos esses objetivos, utilizamos a pedagogia Histórico Crítica; proposta metodológica do IFSC, a qual prima por proporcionar aos estudantes reflexões sobre a realidade social. Esta opção metodológica nos levou aos debates em forma de roda de conversa, apoiadas em leituras prévias de textos, exibição de filmes, audições de música, etc. Depois, foram realizados trabalhos práticos com base nas escolhas de imagens de lideranças negras representativas para os estudantes. Estas figuras foram estilizadas apoiadas em bordado de bastidor sobre tela de algodão, transferidas pela técnica da *découpage* e expostas na Galeria de Arte do câmpus, mostrando o resultado à comunidade acadêmica. Este projeto proporcionou a aproximação entre teoria e prática, resultando na interação dos estudantes com um tema de suma importância na formação cidadã e crítica, fazendo-os levantar diversas reflexões sobre o racismo.

REFERENCIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Este projeto, além de estar em consonância com o NEABI, contribuiu para contemplar as práticas educativas propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual prevê a abordagem da História da África e do povo africano, bem como a educação para as relações étnico-raciais.

Segundo o parecer CNE/CP nº. 03 de 10 de março de 2004,

o sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola. (BRASIL, Parecer CNE/CP nº. 03 de 10 de março de 2004, p. 5).

Desse modo, pode-se observar que, para a efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), uma série de quesitos foram observados. As questões elaboradas por Gomes (2012) contribuem para esta reflexão: “é possível aos professores e professoras incluir a equidade de oportunidades educacionais entre seus objetivos? Como socializar, por meio do currículo e de procedimentos de ensino, para atuar em uma sociedade multicultural?”

Buscando atender a essas questões, partimos do seguinte problema: de que forma o estudo regular e sistemático, em grupo, de material bibliográfico acerca de temas relacionados à educação das relações étnico-raciais pode auxiliar na construção de uma educação antirracista? Como as atividades práticas podem envolver os estudantes nesse debate?

Isto posto, o projeto vai ao encontro das temáticas consideradas fundamentais pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. As temáticas específicas da área de Ciências Humanas e sociais aplicadas ao ensino médio preveem: tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. “Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura”. (BRASIL, 2017, p. 562)

Ao prever a problematização dessas áreas de conhecimento, a BNCC tem em seu escopo cinco competências específicas e, para cada uma delas, uma série de habilidades a serem desenvolvidas para cada nível de ensino. Por meio deste projeto, será possível explorar a competência dois: “Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.” (BRASIL, 2017, p 573)

Contemplar habilidades e competências não foi o foco deste projeto, no entanto, o intuito de se basear na BNCC partiu da proposta teórica apresentada pelo documento para os debates. Um dos itens deste documento destaca as relações culturais e territoriais na formação dos grupos sociais, o que nos remete à formação do povo brasileiro e suas matrizes étnicas:

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (BRASIL, 2017, p. 573)

Porém, a competência cinco demonstra-se mais pertinente às ações deste projeto: “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.” (BRASIL, 2017, p. 577). Esta relaciona-se de forma enfática com as atividades didático-pedagógicas da ERER:

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., visão etnocêntrica em que determinado grupo ou sociedade considera-se superior e olha com desprezo os outros, tidos como estranhos, ou estrangeiros, é enfatizada por estas teorias. (BRASIL, 2017, p. 578)

Ideias galgadas pelo pensamento evolucionista de que há etnias superiores e o etnocentrismo geram, assim, intolerância e preconceito, por isso, esses temas foram abordados durante as atividades, com intuito de desmistificar etnias brancas como sempre consideradas superiores pelos colonizadores.

Gilberto Freire (2006), em seu livro *Casa Grande & Senzala*, expõe a teoria do mito da democracia racial que trazia a ideia de que a miscigenação gerou o pensamento de que havia igualdade racial e de classe. Fernandes (2012) revisou essa teoria nas décadas de 1950 e 1960, procurando desmontar o mito da democracia racial brasileira, colocando o tema da raça no

contexto das classes sociais. Em seus estudos, evidenciou ex-escravizados integrados à estrutura social de forma precária, fato que gerou desigualdade constitutiva da situação em que seus descendentes vivem até hoje.

Neste breve arrolamento de conceitos básicos, não podemos deixar de incluir a noção de interseccionalidade. Esta é uma das grandes contribuições do feminismo negro para pensar a condição das mulheres em seus diversos pertencimentos (de classe, racial, de orientação sexual, etc.). Sua principal formuladora, Crenshaw (2002), faz uma comparação com uma intersecção do trânsito urbano - o cruzamento de duas ruas. Uma delas representaria o modo como as forças de trabalho são estruturadas em raça e, a outra, em gênero. Quando estas ruas se encontram, apresentam uma terceira estrutura que carrega as características de ambas, mas que, porém, não se configuram apenas como a soma das duas ruas, mas como uma terceira estrutura. Além disso, a autora pondera que:

A garantia de que todas as mulheres sejam beneficiadas pela ampliação da proteção dos direitos humanos baseados no gênero exige que se dê atenção às várias formas pelas quais o gênero intersecta-se com uma gama de outras identidades e ao modo pelo qual essas intersecções contribuem para a vulnerabilidade particular de diferentes grupos de mulheres. Como as experiências específicas de mulheres de grupos étnicos ou raciais definidos são muitas vezes obscurecidas dentro de categorias mais amplas de raça e gênero, a extensão total da sua vulnerabilidade interseccional ainda permanece desconhecida e precisa, em última análise, ser construída a partir do zero. (Crenshaw, 2002, p. 174)

A questão da interseccionalidade também permeou os debates referentes às abordagens do projeto, principalmente no que se refere à questão de gênero, pois, além de uma sociedade racista, o machismo se apresenta de maneira enfática na vida das estudantes.

Por isso, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado, estes desenvolveram maior compreensão acerca dos temas relacionados às questões étnico-raciais e um maior preparo para o convívio plural e democrático.

METODOLOGIA

Adotou-se a opção metodológica da Pedagogia Histórico Crítica, elaborada sobretudo por Dermeval Saviani (2011), a qual visa mostrar as contradições da sociedade em que vivemos, por meio de ações que levem o estudante a pensar sobre a realidade. Outrossim, está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Também, foi possível pensar as ações acerca da teoria reprodutivista de

Pierre Bourdieu, que tem por objetivo questionar a organização da escola como reprodução social e manutenção do “*status quo*”. Embora de matrizes teóricas educacionais um pouco diferentes, ambas teorias primam por uma educação crítica que tem por objetivo desenvolver a autonomia do estudante.

O projeto se concretizou por meio de momentos em classe e extraclasse. Inicialmente, fizemos um levantamento dos estudantes que gostariam de participar das atividades e tinham disponibilidade para encontros extraclasse. Depois, quantificamos as aulas de diferentes unidades curriculares que poderiam ser utilizadas para o projeto, com objetivo de contemplar um número maior de estudantes pelo debate. Em seguida, foram selecionados materiais que tratam das temáticas, com o qual este projeto procurou trabalhar e, a partir disso, foram organizados encontros para leitura e exibição destes materiais. A bolsista Ana Júlia Vacarin, participou ativamente das tarefas e momentos referentes ao projeto relatados mais adiante, demonstrando a importância do protagonismo discente nos projetos fomentados pelo câmpus.

Porém, quanto aos momentos extraclasse, é importante ressaltar a dificuldade na organização dos grupos, pois a maioria dos estudantes do IFSC São Carlos depende de transporte escolar, com horário pré-estabelecido de partida e chegada. Sem flexibilidade, dificulta para que os estudantes fiquem nas imediações do câmpus para além do horário das aulas. A alternativa foi realizar em parte do horário do almoço ou durante as aulas em que algum professor faltava por motivos diversos, como saúde. Algumas atividades foram realizadas nas aulas de Sociologia e História.

Além dos debates, foram ofertadas oficinas de bordado sobre bastidor; técnica utilizada pela docente da área do Vestuário do câmpus, que aplicou com os estudantes o bordado sobre imagens de personalidades negras, quase sempre silenciadas pela História, no intuito de utilizar o trabalho manual ao tempo que se reflete sobre questões complexas. Após a finalização desta etapa, foi organizada uma exposição que ocupou a Galeria de Artes do Câmpus São Carlos, para que a comunidade acadêmica pudesse visualizar os resultados e para que os estudantes, futuramente, pudessem apresentar a exposição em outros espaços deste e de outros câmpus que tenham interesse em levantar debates sobre o tema.

ATIVIDADES DAS AULAS

Foram realizados estudos sobre os impactos da invisibilidade de escritores negros no Brasil, e, a partir disso, a bolsista elaborou uma apresentação sobre o assunto. O intuito foi mostrar aos estudantes os respectivos temas, dando visibilidade aos escritores afro-brasileiros.

Destarte, foram encaminhadas e realizadas atividades de leituras de poemas e autores negros pelos participantes do projeto, bem como livros com temáticas sobre o racismo. Antes de realizar o trabalho, a bolsista Ana Júlia Vacarin realizou um levantamento de todos os livros sobre as temáticas que constavam na biblioteca, para que fosse possível utilizá-los e adquirirmos exemplares de outros autores que ainda não constavam no acervo. A bolsista organizou o debate com os estudantes com foco em promover a educação inclusiva, auxiliando a combater os desafios da invisibilidade da população negra no quesito acadêmico.

Após a apresentação, os estudantes fizeram cartazes com poemas do Livro NEGRO, do escritor Cruz e Souza, da Editora Caminho de Dentro Editora de 2022, os quais foram fixados nas paredes da Instituição. Em outro momento, trabalhamos principalmente com os livros “Retintos: coletânea de poemas”, organizado por Marcio de Souza, Marcelo Chagas, Evani Maria Barbosa, Adir Pacheco e Bruno Barbi e editado pelo SINTE-SC, 2021. Foram doados dez exemplares pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTE), sem custos para o projeto. A opção de abordar com o gênero literário poema, deu-se pela escolha dos estudantes, tendo em vista a pequena extensão dos textos e consequente, a escassez de tempo para que as obras se adequassem bem às dinâmicas dos encontros.

Teve destaque em nosso projeto as oficinas de bordado em bastidor sobre *découpage*. Inicialmente, os estudantes escolheram uma personalidade negra que admirasse. Definiram pessoas de diferentes áreas: música, futebol, artes plásticas, escritores, políticos, cientistas, jornalistas, etc. Cada um deles encaminhou a imagem para impressão e posterior aplicação em tecido, através da técnica da *découpage* e bordado em bastidor.

Esta técnica antiga, a *découpage*, implica a transferência da imagem para o tecido de algodão, com uso de cola branca. Primeiro, passamos cola na imagem e colamos com a figura voltada para o tecido. Depois de secar com ferro de passar, aplica-se água com uma esponja, retirando a película do papel e fazendo com que a imagem fixe no tecido para que possa receber o bordado, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1: Oficina de bordados e *découpage*



Fonte: Arquivo do projeto. Foto de Sidiane Geremia.

Após a imagem ficar visível no tecido os estudantes aplicaram a técnica do bordado nas figuras realçando algumas partes da imagem como cabelos, roupas, acessórios, etc., destacando o rosto destas pessoas. Primeiramente, tentamos imprimir as figuras em preto e branco, sem conseguir um resultado com qualidade. As figuras impressas em cores também não tiveram qualidade e apresentaram falta de nitidez ao fixar no tecido de algodão. A solução para a falta de qualidade das imagens, foi transformá-las em desenhos em preto e branco através de um aplicativo, trabalho realizado pela bolsista, o que tornou possível dar continuidade com qualidade à utilização da *découpage* e posterior bordado. Os estudantes se envolveram na atividade independentemente do seu gênero, e enquanto bordavam as imagens, foram realizadas conversas sobre o tema. Lançamos então a questão: “Por que trabalhos manuais como bordado são vistos como coisa de mulher?” o que gerou um debate interessante sobre a desigualdade de gênero e a criação de estereótipos.

Com a finalização das atividades, organizamos uma exposição com estes trabalhos, dando-lhes a devida relevância e destacando a importância do tema. Utilizamos os bastidores como molduras, por isso, optamos por adquirir bastidores de madeira conferindo organização visual a partir da padronização. A Galeria de Arte também foi repaginada, recebendo uma pintura para esta exposição.

Figuras 2 e 3: Exposição dos bordados dos estudantes



Fonte: Arquivo do projeto. Foto de Sidiane Geremia

Após a montagem, os docentes levaram os estudantes das turmas do Ensino Médio Integrado para visitar a exposição. O resultado, visualizado nessa exposição, demonstra também o quão trabalhoso foi a aplicação de bordado, porém, mesmo com o tempo reduzido, foi possível realizá-los dentro do tempo planejado.

Outras atividades foram realizadas em parceria com o grupo que organizou a Semana da Consciência Negra no Câmpus São Carlos. Uma delas foi a oficina de capoeira, em que, além da História da capoeira, o Mestre apresentou o Berimbau como importante instrumento da cultura afro. A oficina de percussão de ritmos afro-brasileiros também aconteceu com um envolvimento entusiasmado dos estudantes.

Foi exibido o filme “Estrelas Além do Tempo” (2016), história de três mulheres negras que foram cientistas da NASA e contribuíram para o avanço da corrida espacial. Este filme contribuiu para fomentarmos o debate sobre o racismo e a desigualdade de gênero, bem como a interseccionalidade da discriminação acentuada por serem mulheres e negras. O filme foi exibido nas aulas de sociologia dos segundos anos do Ensino Médio Integrado, durante a Semana da Consciência Negra realizada todos os anos no IFSC - Câmpus de São Carlos.

Houve bastante envolvimento dos estudantes no projeto, principalmente por termos desenvolvido atividades práticas, e não apenas palestras.

CONCLUSÃO

O projeto teve seus objetivos alcançados, principalmente o objetivo geral do projeto: contribuir para a educação das relações étnico-raciais por meio do estudo sistemático de conceitos de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade se deu por meio dos conteúdos comuns das ciências humanas, mas também pela metodologia de trabalho que proporcionou à professora da área da moda trazer seus conhecimentos, engajando novas perspectivas aos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Dentre os objetivos específicos, assim elencados: 1) despertar o interesse dos(as) jovens estudantes para o tema da educação das relações étnico-raciais; 2) estimular a prática da leitura crítica como uma ferramenta de compreensão da realidade social; e 3) refletir sobre a importância de ser antirracista. Podemos afirmar que, mesmo com algumas dificuldades, estes objetivos foram alcançados durante todo o percurso formativo, que além deste projeto contou com outros projetos do NEABI e das atividades de Semana da Consciência Negra, possibilitou vários debates em diversos espaços, envolvendo não apenas os estudantes do Ensino Médio, mas também do curso superior em Engenharia Civil, dos cursos técnicos subsequentes e do PROEJA.

Durante o processo de *découpage* tivemos algumas dificuldades em desenvolver a técnica de transferência da imagem no tecido, sendo logo resolvido com alternativas de impressão das figuras, que permitiram um resultado com maior qualidade. A utilização da técnica de bordado sobre a *découpage* envolveram os estudantes nas conversas sobre o tema da educação antirracista, enquanto desenvolviam a atividade prática. Nestas conversas, a desigualdade de gênero e a criação de estereótipos surgiram através do questionamento sobre os trabalhos manuais, como o bordado, serem comumente associados às mulheres.

Não houve rejeição por parte dos estudantes em fazer o bordado, ao contrário, eles se identificaram com o ato de bordar, o que contribuiu para desmistificar a ideia de que há trabalhos relacionados aos gêneros feminino e masculino. Com isso atingimos o objetivo específico 4 “Pensar sobre o racismo e situações relacionadas a ele de forma interseccional”.

Não houve por parte dos estudantes que participaram do projeto recusa para fazer a atividade prática dos bordados, ao contrário, era comum encontrá-los bordando nos corredores durante os intervalos. O trabalho prático tornou concreto o debate sobre as questões étnico-raciais, pois, além do envolvimento dos estudantes, a comunidade interna e externa pode observar o resultado.

O projeto superou nossas expectativas, principalmente na montagem da exposição, que ficou esteticamente muito bonita e tem rendido elogios aos estudantes. Espera-se ter sido um passo importante para a redução do racismo e para o encorajamento de atitudes antirracistas, não apenas no câmpus, mas na comunidade que o cerca.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 9ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 003/2004 de 10 de março de 2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 2004. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação — Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

CANDAU, V. M. F. C.; SACAVINO, S. B. Educação em Direitos Humanos e formação de educadores. In: **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: **Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

FERNANDES, F. **Sociologia crítica e militante**. IANNI, Octavio (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Editora Global, 2006.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Currículos sem fronteiras**, v. 12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr. 2012.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **Cadernos PENESB**, nº 5. Niterói: EDUFF, 2004, p. 15-35.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores associados, 2011.

SEFFNER, F.; FACHINETTO, R. F.; BULSING, R. S. Educação em direitos humanos: componente curricular indispensável na escola pública brasileira contemporânea. In: **Educação em direitos humanos**. Porto Alegre, RS: Ed. Da UFRGS, 2018. p. 9-26.

SCHUCMAN, L. V.. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012